

Corrêa agora prega voto nulo ou em Lula

Ex-candidato vai recorrer contra extinção do PMB

Foto de Ricardo Stuckert



Armando Corrêa promete continuar articulando para manter vivo PMB

BRASÍLIA — Abalado com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ex-candidato do extinto Partido Municipalista Brasileiro (PMB), Armando Corrêa, pregava ontem, simultaneamente, voto nulo e voto no candidato da Frente Brasil Popular, Luis Inácio Lula da Silva. Corrêa — que renunciou para apresentar o empresário Silvio Santos como candidato do PMB e viu suas pretensões ruírem quando o TSE extinguiu o partido — disse ontem que entrará com recurso junto ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que seu partido ganhe registro definitivo, mas não soube dizer se Silvio Santos estaria disposto a concorrer “sub judice” nas eleições do dia 15.

Ele alega que a decisão do TSE fere o parágrafo 2º. do artigo 17 da Constituição, que diz ser livre a organização partidária, e que a Lei Orgânica dos Partidos, na qual o TSE baseou-se para a extinção do PMB, já foi revogada pela Constituição.

Corrêa está disposto a impetrar mandado de segurança contra a decisão do TSE, caso o recurso extraordinário não seja aceito pelo presidente do tribunal, Ministro Francisco Rezek. Na hipótese de conseguir a recuperação do PMB, mas o empresário Silvio Santos desistir de concorrer, Armando Corrêa disse que reunirá a executiva do partido e recolocará sua candidatura, voltando atrás na decisão de renunciar.

No caso de não ter êxito em nenhuma de suas investidas, Corrêa vai aconselhar seus correligionários e “à parcela da população que nos apóia” a votar no 26 (número impresso na cédula eleitoral, destinado a Corrêa), o que ele tem consciência resultará na anulação do voto. “Mas se eu observar que o Lula tem muita chance, vou votar nele e aconselhar o pessoal que faça o mesmo, porque ele é o candidato que mais se aproxima daquilo que idealizamos”, concluiu o ex-candidato, para quem os ministros do TSE “votaram unanimemente errado”.

Depois de duas semanas de glória, como um dos principais personagens do mais tumultuado episódio da disputa sucessória, Armando Corrêa to-

mou um solitário café da manhã logo cedo no Hotel Nacional de Brasília, debruçado sobre a Constituição. Após dar alguns telefonemas e uma entrevista coletiva, encerrou a conta do hotel, paga pelo empresário e correligionário Múcio Athayde com um cheque de NCZ\$ 44.413,00, depois de “pechichar” um desconto de 20%.

Corrêa fez um rápido balanço dos acontecimentos e concluiu que, apesar da enorme frustração causada pela decisão do TSE, o saldo do episódio Silvio Santos foi até positivo. Segundo ele, um dos principais objetivos do PMB ao ceder a legenda para o empresário era divulgar o partido.

— Isto, pelo menos, eu consegui, com a ajuda da mídia — avaliou Corrêa.